

AVENÇA

A esperança é um afecto que suspirando sempre por ver, vive de não ver e morre com a vista.

Vieira

ANO I - N.º 23
NOVEMBRO
1 9 5 3

Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
R. P.º António Vieira, 9 - LOULÉ - Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30 - 1.º Esq. - FARO - Telefone 154

CORRENTE CALAMO

R. I. P.

RUMA feliz imagem, alguém já idealizou a existência de uma grande esfera de bronze, com as dimensões do Globo Terrestre.

De dez em dez séculos, uma andorinha, voando no espaço, roçaria a asa subtil pela sua periferia. Quando, deste modo, toda a esfera tivesse sido consumida, estaria no princípio a Eternidade.

Arrebatados por tamanha grandeza, com tanta simplicidade lançada no âmago da nossa alma, nós sentimos que é impressionante e sublime a ideia da Eternidade.

Sentimo-lo, se, parando e reflectindo, nos detivermos um instante na precipitada viagem da vida terrena e auscultarmos, na essência da Natureza e no íntimo de nós próprios, a sua mensagem elevada, divinamente bela.

Sentimo-lo, se evocarmos os nossos mortos amados, aqueles que desta vida para sempre partiram, deixando pessoas e coisas que lhes

Sebastião José Ferreira

EM Lisboa, aonde estava a sujeitar-se a tratamento médico, faleceu no passado dia 14 de Outubro o nosso amigo sr. Sebastião José Ferreira.

O saudoso extinto, que todo o Algarve conhecia por inspector Ferreira, era natural de Loulé, aonde pelo seu trato afável e firme carácter contava inúmeros amigos, tinha 73 anos e estava há bastante tempo aposentado do antigo cargo de Inspector de ensino primário, que exercera com zelo, competência e são critério e nele grangeara a simpatia, a estima e o respeito gerais.

Ultimamente, isto é, há mais de dez anos, era um infatigável propagandista da Mutualidade Popular de Faro, de que foi um dos fundadores.

(Conclui na 2.ª página)

foram tão queridas, e, com elas, um sentimento indefectível de imorredoura Saudade.

Sentimo-lo, se contemplarmos e ponderarmos, em todo o seu significado subjetivo e na sua extensão e grandeza material, essa lacuna aberta que magoa e dói, dilacera e sufoca, como ferida de perpétua sangria...

Agora, nesta hora máxima da vida das gentes, em que tão flagrante se nos impõe a presença da morte que a prolonga, a minha consciência pequenina apercebe-se da solenidade sacrossanta do momento transcidente que passa.

Quer, talvez mais forte, lembrar os mortos queridos, todos esses entes saudosos, cuja memória persiste imperecível na mente daqueles que continuam vivendo e chorando neste vale de lágrimas. É o único amparo e a última esperança da desconsolada viúva; é o carinho e o sustento dos filhos que ficam na maior miséria; é a mãe insubstituível que se perdeu no berço e para toda a vida; é o amigo arrebatado brutal e repentinamente.

São, em síntese, todos aqueles cuja voz já não ouvimos; cujas carícias deixaram de nos afagar; cujo ternoo coração por nós deixou, enfim, de bater.

Meditemos um pouco. Recordemos os nossos mortos.

Recordemo-los e choremos.

Prostrando-nos perante a memória dos nossos Maiores, deles recebendo todo o exemplo e incentivo das suas vidas dignamente vividas, guardemos aquela esperança cristã de ainda os tornar a encontrar e a amar.

E endereçemos bem piedosamente ao Altíssimo as nossas súplicas sinceras pela santa tranquilidade do seu descanso:

*Requiescant in pace.
(Descansem em paz).*

1.º de Novembro de 1953.

R. GESMO

Monumento

a Duarte Pacheco

em Loulé

ESTA definitivamente marcada para o próximo dia 16 do corrente a inauguração do monumento à memória do falecido ministro, Engenheiro Duarte Pacheco que, sob a égide da Câmara Municipal de Loulé, os municípios do País erigiram nesta vila, para perpetuar a gratidão de Portugal.

Esta obra é uma síntese do reconhecimento patrio e da glorificação de um génio invulgar que entra na nossa história como um dos mais notáveis vultos do ressurgimento nacional.

Como nesse dia passa o 10.º aniversário da prematura morte do grande homem público, o facto será rememorado com um serviço religioso na Igreja Matriz, às 13 horas, a que se seguirá a cerimónia da inauguração que será presidida, por eminentes figuras do Governo e a ela estarão presentes muitos dos colaboradores de Duarte Pacheco.

Creamos que o Algarve estará em peso acompanhando as mais altas individualidades do País que, nesse dia, se deslocarão a Loulé em romagem piedosa de agradecimento à memória de quem, a rasgos de audácia e de persistente entusiasmo lançou as grandes linhas da reconstrução material do País e deu inicio à sua execução.

A todos, Loulé dará as boas vindas com aquele entusiasmo e espírito cívico que são seu galardão há muito tempo.

Dia de Finados

É o dia 2 de Novembro consagrado pela Igreja para a comemoração dos defuntos.

2 de Novembro... que fúnebres pensamentos desperta em nossas mentes este dia elegíaco e austero, a Natureza trajando de luto, e as nossas almas jazem numa expectativa indefinida, indo todos colocar nas sepulturas dos seus entes queridos uma coroa de flores regadas com as lágrimas da saudade, e através das sombras das campas, vai o amor-saudade, enlaçar-nos às almas que percebemos em golfadas na luz da vida.

E quando ajoelhados sobre as campas, as lágrimas correm silenciosas, parecendo-nos que do Além nos enviam olhares de ternura e piedade pelos nossos sofrimentos e nos dizem: crê, espera e ama que nos reuniremos no Reino do Senhor.

Triste de quem não alimenta essa esperança!

Neste dia, nas Vilas e nas Aldeias como nas Cidades mais florescentes e mais tumultuosas, todos neste dia vão piedosamente juncar de flores esses lugares sagrados e levar a sua expressão de saudade, todos se aproximam das cinzas dos que morreram, porque se alimenta a esperança de se ver um dia nossas lágrimas de agora dulcificadas pela presença, no céu, daqueles que muito amamos na vida terrena.

Em todos os lares, de ricos e de pobres, desperta a

saudade magoada e triste pelos entes queridos que reposeram na eterna mansão, porque todos neste dia consagram um pensamento saudoso aos parentes extremos que a morte implacavelmente lhes arrebatou dos braços. E a viúva inconsolada que nesse dia de recordações, dedica toda a sua alma àquele de quem o destino a separou cruelmente.

E o orfão desvalido e triste que pranteia os pais, é o pai que chora a perda do filho; são todos enfim que

(Conclui na 5.ª página)

Actividades
da CASA DO ALGARVE

A homenagem a Cândido Guerreiro, que a Casa do Algarve projectava promover em 31 de Outubro, foi transferida para 5 de Dezembro próximo, — fecho da semana em que o poeta faria anos, se fosse vivo, — a fim de poder ser acompanhada de uma exposição bio-bibliográfica. Esta homenagem será presidida pelo eminente académico, sr. Dr. Júlio Dantas, e serão nela oradores os srs. Drs. Mário Lyster Franco, José Guerreiro Murta e Luís de Oliveira Guimarães.

Do programa de actividades da referida agremiação, no corrente mês, constam:

«Tardes Algarvias», todos os

(Continuação na 6.ª página)

Aspectos da nossa terra

Edifício dos C. T. T. em Loulé

"Loulé... em retrato"

DO Comodoro de Rivadávia, de Vila Elisa e da cidade de Eva Perón, para só falar da Argentina, recebi saudações comoventes e lisongeiras para esta secção de fotografias de Loulé. Já outro dia, recebera da América do Norte e de outros locais, onde mourem braços e pulsam corações louletanos, incitamentos e aplausos a estes ligeiros apontamentos que, descolorida e pobramente aqui se fazem sobre a vida e modo de ser dos louletanos. Dizem me todos que, longe da terra que tão bem conhecem e amam, ficam sensibilizados quando descobrem nomes, tipos ou aspectos que lhe são familiares. Eu não conheço esse sentimento torturante da nostalgia, mas pelas saudades que tenho de certas épocas da vida, faço ideia de como lá longe agrada sentir falar da terra que é nossa, sim, porque a não ser um ou outro «desenraizado» como, pitorescamente, um amigo classificava alguns louletanos ilustres, este amor à terra mãe é sempre cultivado até entre os apátridas. Por isso, fico agradavelmen-

te perturbado, quando sinto que as minhas insonas revelações fotográficas são apreciadas e apetecidas, e que o Reporter X ainda tem meia dúzia de pessoas que o lêm.

Mas, não posso agradar a todos, porque os que estão lá fóra gostam de ouvir, que são nomes e hábitos de louletanos, não é bem aceite por estes, cá de dentro, que não gostam de ver o nome no jornal ainda que seja em sentido elogiativo. Há uma psicose doentia nisto, que convinha talvez cessar, ou melhor, tentar uma profilaxia intensiva que a transformasse.

Mas, corre-se o risco do médico ser agredido ou ter de matar o doente com a cura. Em todo o caso, para os amigos de longe, irei batendo os instantaneos, sem referir nomes e sem dar quaisquer indicações antes em parafase do que se vê nos filmes direi «Qualquer parecença ou semelhança com o original é pura coincidência.

E... para a próxima quinzena voltarei a assentar a máquina.

REPORTER X

Desastre mortal

Por a bicicleta motorizada em que seguia ter chocado com as cancelas da passagem de nível da Maritenda, faleceu em casa de sua residência, em Almancil no passado dia 17 o sr. Eurico Cabrita Vieira Xufre, proprietário e negociante, que naquela localidade gozava de gerais simpatias.

Após o desastre, o infeliz ciclista foi transportado ao Hospital desta vila, tendo seguido para Lisboa, onde foi submetido a uma melindrosa operação. Porém, o facto de a coluna vertebral ter sido quebrada, tornou impotente a ciencia médica para o salvar, pelo que regressou a casa com poucos momentos de vida.

O falecido contava apenas 26 anos de idade e deixava viúva a sr.ª D. Maria Lucrécia Cristóvão Mealla Xufre e 2 orfãos gemelos, de tenra idade. Era natural da Guia (Albufeira) onde a sua morte também foi muito sentida.

O funeral, que se realizou para o cemitério de S. Lourenço (Almancil), foi uma das mais sentidas manifestações de pezar que há memória naquela localidade.

A família enlutada apresenta «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

Sebastião José Ferreira

(Continuação na 1.ª página)

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Piedade Ferreira e era pai das sr.ªs Dr.ª D. Noémia Ferreira Nabais, médica em Lisboa, e Dr.ª D. Nídia Ferreira Neto, delegada do Instituto Maternal no Algarve e sogro do sr. Dr. Fausto Vidal Nabais e João da Silva Neto, abastado proprietário em Faro e administrador da Companhia de Pescarias do Algarve.

A morte de Sebastião José Ferreira causou nesta vila geral e sentida consternação.

A família do seu saudoso amigo apresenta «A Voz de Loulé» a expressão do seu muito pezar.

SALDOS! Muitos saldos!

em Copos ■ Garrafas ■ Jarros
■ Manteigueiras ■ Açucareiros ■
Leiteiras ■ Cachepots e grande
variedade de outros artigos.

Veja os grandes sortidos na casa de

JOÃO DE OLIVEIRA

Telef. 47 Praça da República LOULÉ

Festas da Consolação em BOLIQUEIME

DA Direcção da Sociedade Recreativa Boliqueimense recebemos uma carta extensa, acerca das festas realizadas naquela localidade nos dias 2, 3 e 4 de Agosto, com o patrocínio da Junta de Freguesia, e cujo produto se destinava à construção de um refeitório na escola primária da sede da freguesia.

Porque a falta de espaço nos não permite a publicação das contas na íntegra, vamos fazê-lo resumidamente, chamando para os interessados a atenção de que as mesmas contas estão patentes e expostas na sede da referida agremiação.

Assim, a Receita foi de . . . 17.294\$80

A Despesa, incluindo o aldrilhamento do recinto da escola foi de . . . 13.176\$70
do que resultou o saldo de . . . 4.118\$10 que foi totalmente entregue à Junta de Freguesia.

Da mesma carta respigámos o comentário final que é do seguinte teor:

«Não podemos deixar de fazer um ligeiro e magoado comentário a inexplicáveis atitudes assumidas por alguém que pretendeu dificultar a realização dos festejos, não sabemos com que intuito.

Foi-nos proibida autorização para instalarmos o bazar no local mais espaçoso e apropriado. Tratando-se de uma festa para a escola e levada a efeito pela mesma Comissão que anteriormente angariara e conseguira quase uma dezena de contos com que se construiu a actual cisterna, de que os alunos se servem, foi nos negada licença para nos utilizarmos da mesma, o que trouxe muitas dificuldades e maiores encargos.»

Agradecimento

A Família de Maria Mendes Guerreiro Matias, não lhe sendo possível, por desconhecimento de moradas, agradecer directamente a todas as pessoas que por ela se interessaram durante a pertinaz doença que a vitimou, às que se incorporaram no funeral e a quantas compartilharam do seu desgosto, aqui lhes expressa a maior gratidão e indelevel reconhecimento.

Carimbos de borracha

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana — Telefone 216 — Loulé.

EGO

Por A. GARIBALDI

Eu sou a Luz que despontou do Além
— Santa vaidade! — eu sou o que é maior.
Ando a beber dum cálice de Dôr,
Por mais que o busque, não encontro o Bem.

Eu sou quem tem o mundo, e nada tem...
Ter e não ter! O que será melhor?
Ter é verdade. E eu tenho-lhe um horror?
Pois eu sou um Poeta e sou Alguém.

Nada ter é melhor, é humildade.
Ter a luz que nos vem da Imensidade
E o leito das violências, é o bastante...

Demais... que vale o mundo? O Mundo é nada!
Só eu sou tudo. E o mundo é uma estrada
Onde há pintas de sangue a cada instante...

(Inédito) — Braga, 52.

Instruir e Educar

CONVIDADOS a dar a nossa mais que modesta colaboração, não podíamos deixar de aceder, já pela muita consideração pelo pessoal da Casa, destacando a ilustre pessoa do director deste jornal, já por considerarmos um jornal, por modesto que seja, um porta-voz dos anseios locais, e uma sentinelha pronta ao primeiro alarme.

E Loulé tem sido, por tradição e sequência, uma terra afecta à imprensa. Vem de longa data a existência do primeiro número de jornal publicado em Loulé, e os periódicos têm-se sucedido, no mesmo ritmo, com títulos e características diferentes, servindo diversas ideologias, conquanto um denominador comum os orientasse: os interesses locais. Por isso a tradição tornou benquista a existência da imprensa numa terra onde o bairrismo constitui um dom natural.

O Louletano que não senta vibrar a alma ao debruçar-se sobre o panorama da sua terra nega-se a si próprio, comete um perjúrio de desnaturação. Felizmente, são poucos os filhos de Loulé que se esquecem da casinha onde nasceram, da vizinhança que os rodeou, da escola que frequentaram, e da toada dos sinos da sua igreja matriz. Há uma nostalgia que os prende à terra, uma vez que dela se tem de afastar; é esta virtude, ancestral e permanente, que faz dos filhos de Loulé os pioneiros do seu torrão natal, os porta-bandeiras desta pequena Andorra onde florescem amendoeiras pelos campos, mas onde floresce também a saudade em cada coração que daqui se afaste!

As festas da Mãe-Soberana vincam-se indelévelmente na nossa alma, deixando sobre o coração uma imagem que nem o tempo nem a distância podem apagar. E porque somos assim bairristas, queremos bem a tudo que venha engrandecer a nossa terra, a tudo que ponha um motivo de alegria ou de realce no cruzamento das nossas ruas e das nossas avenidas.

E porque assim somos, sentimo-nos particularmente tocados quando alguma coisa procura congregar vontades, procura aliciar interesses em proveito de todos. Que essa alguma coisa se chame a «Voz de Loulé», pouco importa; o que importa é a sua existência, isto é, a existência dessa

coisa que sirva de mola pulsora, que sirva de alavanca para um futuro mais próspero, mais risonho, mais digno de ser vivido.

Concretizada na «Voz de Loulé», projecta-se à distância o desejo de alargarmos os horizontes da nossa terra e da nossa província. A «Voz de Loulé» é também a voz do Algarve, aliás a voz de Portugal, de cujo conjunto fazemos parte no mesmo anseio patriótico.

As nossas saudações! Demos, pois, o nosso contributo.

E' incontestável que o homem caminha a péssima de gigante pela senda do progresso, não só alargando o campo cultural a todas as classes, como elevando o nível do saber às mais altas esferas do pensamento.

A par da especulação puramente científica, o homem procura novas fórmulas práticas que modificam o ritmo da vida, quer no campo da mecânica, inventando novos instrumentos de trabalho, quer no da bio-química transformando e dando novos aspectos à matéria. Um pouco mais para além entra-se na desagregação do átomo, onde a ciência se julga

(Continuação na 1.ª página)

Saude e Lar

DESTA revista que se publica «em prol de uma vida física e moralmente sã» editada pela publicadora Atlântico Limitada, de Lisboa, acabamos de receber o n.º 72, referente ao mês de Outubro e que se apresenta como os números anteriores, de esplendido aspecto gráfico e com selecta colaboração.

No sumário destacamos, além das habituais secções «Página da Cosinha», «Página infantil», «Saúde e... lar» e «Aprenda comigo», esta última da autoria do sr. Guido Cabral, os artigos «Influência da saúde no aproveitamento escolar», «As anginas», «O adolescente e seus pais», «A origem da ulcera gastro-duodenal» e «Para os que pensam casar-se».

Falando da nossa terra - Loulé SOEIRO DA COSTA

«AS NOSSAS TERRAS SÃO LINDAS COMO OS AMORES»

Do Cantor Alentejano

PALAVRAS simples, sinceras, sem pretensões literárias, muito entusiasmo e adoração à terra loulitana eis tudo o que me traz a estas colunas e vos posso oferecer.

Falar da nossa terra... fundamentalmente àqueles que a não conhecem, e a todos que a conhecendo já possam colher mais motivos para a estimar melhor. Eis ao que venho.

Li um dia, em livro belo, palavras que jamais esqueci e que por certo todos vós conheceis: - «As nossas terras são lindas como os amores». Frase de poesia e encanto, a ela para sempre ficou preso o meu coração e sempre a evoco e repito e a sinto bem portuguesa quando debruço o meu olhar sobre o rincão florido da pátria lusitana.

Portugal é belo. Do Minho ao Algarve é tudo um paraíso de fantasia e maravilha a seduzir os nossos olhos de tudo o que é belo e nos faz vibrar de emoção.

E o nosso Algarve florido, deslumbrante e quente, «um dos mais lindos originais e sugestivos rincões da terra portuguesa» na afirmação feliz de Raul Proença, é bem o testemunho vivo de quanto pode a beleza presa ao sonho e à mais pura ancestralidade poética.

E o nosso Algarve, das amêndoas floridas e das moiras encantadas, «jardim estendido sobre a costa» no dizer de Oliveira Martins, branco jardim salpicado de rosas que todos prende e ex-

António Cabrita Gonçalves

Poeta Algarvio, de valiosas tendências artísticas

Por Soeiro da Costa

A minha querida Província é um verdadeiro alfôbre de literatos e sobretudo de Poetas, — motivo de jubilo e de exaltação da Grela Algarvia.

Dela tem vindo a insuflar vida às Letras e Artes Pátrias, — enriquecendo o Património Nacional, as mais belas e valiosas cerebrações, — Génios e Glórias que fulguram esplendorosamente na História do País — tendo atento nos mais Altos Organismos Culturais.

Muitos se vêm revelando, agora, apreciáveis promessas que virão a ser honrosa continuidade da vida literária e artística algarvia, — pelas manifestações a público dos seus lavrões espirituais.

António Cabrita Gonçalves — é um novo com apreciáveis revelações que virá a ser — segundo o seu Poema «Primavera» —, pressagiamos um — não mui distante — Mérito Poético. Tudo está em persistir, continuar com interesse e amor à Arte — em que lhe encontramos nesta intuição e felicidade face inspiração.

Os novos — devem ser animados, auxiliados, como estimulados, na continuação a público dos seus lavrões sempre «a mais e melhor», — com que virão a enriquecer as páginas belas da Arte da Poesia.

António Cabrita Gonçalves — na sua Poesia, «Primavera», — na sua bela e característica simplicidade, parece-nos querer seguir o trilho do grande Mestre em Altissimo Valor e Génio Algarvio: — João de Deus. E de resto quem sabe... a que ponto poderão ir mais tarde os seus vóos de inspiração? Avante, pois, sem desfalecimento...

jornalista,
escritor e
compositor

Celebrou no corrente ano as suas bodas de ouro de jornalista o incansável batalhador das letras pátrias que se chama Carlos Serpa Soeiro da Costa Vila Lobos e Aguiar, que, desde há 50 anos, por todos os jornais e revistas do continente e ultramar português, tem esbanjado o seu talento e evidenciado o seu amor à grei.

E sempre a sua pena tem estado ao serviço de ideias elevadas, de ideais nobres, aqui tecendo elogios à bondade e ao amor que na sua vida pratica largamente, além estudando as belezas naturais e folclóricas das terras e das gentes portuguesas, acolá sacudindo da poeira do passado as figuras salientes da história e da literatura do país ou falando, como hoje faz, no nosso jornal, dos novos contemporaneos.

Natural de Faro e conhecendo, como poucos o seu e nosso Portugal, pelo seu peregrinar de funcionário de Finanças, Soeiro da Costa revela, a cada passo a sua obra vastíssima, um enternecido amor pela nossa terra. O Algarve, aonde nasceu e objecto da grande veneração que lhe inspira o culto de seus avós.

Sabemos que conquistada aos mouros no tempo de D. Afonso III, muralhas do seu castelo, ornamentando a vila, atestam eloquentemente o seu passado histórico aureolado do destemor e da bravura da sua gente.

E Loulé não tendo motivos de atracção arquitectónica ainda pode oferecer ao visitante atento a característica Igreja Matriz e o notável pôrtico, manuelino da Igreja da Misericórdia, o arco ogival do convento da Graça, o poé-

(Conclui na 4.ª página)

216 LOULÉ

**OS MÓVEIS
CHUMBINHO!**

são conhecidos

do Algarve até ao Minho!

Mobiliárias perfeitas e sólidas!

A mais escrupulosa qualidade de madeiras

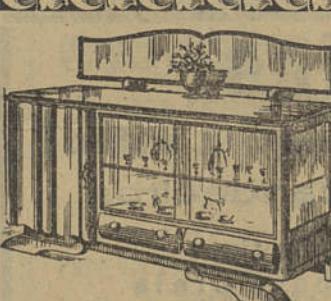
O mais primoroso acabamento!

Comprar um móvel Chumbinho, é tê-lo sempre novinho!

Sempre em exposição a preços sem competência!

Visite a CASA CHUMBINHO

onde compra bom e baratinho!



POETA

Ser poeta é sentir a natureza no céu, no mar, no sol, na luz, na cér, na pujança, na graça ou na beleza que a terra oferece, em quadros de primor;

Saber analizar, na singeleza, desde o abrir de uma pequena flôr, sorver de noites calmas a pureza, cantar tudo o que é belo com amôr.

Ser poeta é viver eternamente em sonho, devaneio ou nostalgia, em mundo idealista, diferente...

E quando se é poeta de verdade um nimbo de oiro e luz cerca a poesia que vem dar mais docura à humanidade.

José M. Pereira

Apontamentos para a História

de Loulé (4)

(Conferência efectuada no

Cine-Teatro desta vila, em

22 de Dezembro de 1950)

Pelo Dr. ALBERTO IRIÁ

Director do Arquivo Histórico Ultramarino

Isto parece querer significar que, então, havia também em Loulé, como aconteceu em outros pontos do País, partidários de Castela. A Câmara desta vila admitia, ao menos, essa possibilidade.

Todo o guarda que não cumprisse, rigorosamente, essa missão, pagaria a multa de quarenta soldos: vinte para as obras do concelho e vinte para os que bem executasse a dita missão.

E, nessa mesma data, um dos vereadores da Câmara, Vasco Afonso, andava em serviço de D. João I, então já aclamado rei, nas Cortes de Coimbra, em 6 de Abril desse ano, às quais o município louletano enviou, como seu procurador, João Lopes. (1)

Em 1387, os homens bons de Loulé representaram ao monarca que, por causa da guerra com Castela, tinham grandes encargos, despesas e trabalhos «em servir e poer guardas por parte dos termos» da vila, «assim na serra como nas Ribeiras do mar...» Mas, não obstante, o corregedor do Algarve obrigava-os a irem servir, com homens de armas, basteiros e peões a Castro Marim, salvo se dessem, por cada um desses homens, certa quantia mensal.

De tal encargo os libertou, porém, D. João I, por Carta Régia de 22 de Novembro de 1387. (2)

Em 1395, de novo Loulé contribuiu, financeiramente, como todo o Algarve, para se levar a bom termo a guerra com Castela.

E, em 27 de Julho daquele ano, não se esqueceu o monarca de distinguir o alcaide do castelo de Loulé, João Gonçalves Vieira, morador nesta vila, com a doação de uns pardieiros aqui existentes, «por muito serviço que dele recebemos e entendemos de receber ao diante...» (3)

Já em 16 de Julho de 1403, feitas novas tréguas com Castela, desde 29 de Setembro de 1402 até 1 de Março de 1413, escolheu a Câmara de Loulé, para enviar como seu mensageiro à capital do Reino, Vasco Lourenço, destinado a avistar-se com o Soberano e com o Arcebispo de Lisboa.

Ignoro se esse facto teria qualquer ligação com o importante acontecimento político acima referido.

D. João I ligou ao Algarve o nome prestigioso do Condestável D. Nuno Álvares Pereira, fazendo-lhe mercê, em 31 de Agosto de 1408, de todos os direitos, que ao monarca pertenciam, dos mouros da vila de Loulé, pelo falecimento destes, excepto o adubo das vinhas, que esses mouros faziam, e os chamados direitos comuns.

(Continua no próximo número)

1 — Idem, *ibidem*, p. 182, nota 2.

2 — Idem, *ibidem*, p. 185.

3 — Idem, *ibidem*, p. 186.

Instruir e Educar

(Continuação da 2.ª página)

no limiar duma nova era, cujas realizações ninguém pode prever onde poderão chegar.

E' assim mesmo. O saber acelera a sua marcha em demanda ao infinito, e o homem, seu instrumento impulsor, caminha como meteoro sem rumo nem escala.

Em Portugal sente-se já hoje a necessidade premente de aprender, necessidade que irrompe de todas as camadas. O capitalista, como o operário, cada um em sua escala, mal o menino gagueja as primeiras palavras, logo sonha em fazer do rebento qualquer coisa acima daquilo que foram os pais. Louvável intento, sem dúvida, porque nada existe que tanto inferiorize o homem como a ignorância. Todavia, é preciso ver que a instrução, por si mesma, não é um fim; é, quando muito, um meio. O homem instruído é, sem dúvida, um factor de progresso. Porém, se a instrução que o guiou se sobrepuser como um muro de pedra seca, sem aquela argamassa fornecida pela educação, o tal factor de progresso a breve trecho agirá como célula desordenada, gerando um estado amorfo um pouco semelhante à celula cancerosa num corpo ameaçado.

Cabe aqui dizer que a instrução por si só não é suficiente para formar o tipo normal que convém ao agredido humano; carece doutra coisa que a ampare e complete — a educação. Como o corpo necessita da alma para lhe dar vida e ex-

pressão, assim a cultura carece da educação como meio de realçar as qualidades nobres, tantas vezes latentes no homem comum.

A própria instrução, cujo sentido é dotar o indivíduo de conhecimentos gerais, deve ter sempre um clima de adaptação às diferentes necessidades da vida e às diferentes profissões. Julgar se que uns quantos anos do leito concedem direitos e isentam o indivíduo de qualquer esforço braçal, é criar uma ficção que degenera em ociosidade, dando lugar a uma nova classe, a mais perigosa de todas — a classe dos inúteis. E' que a instrução, como atrás se disse, não é um fim, é apenas um meio.

Volvendo à educação, é preciso que ela se faça com a maior das cautelas. Muitos pais atraçam-se na educação dos filhos, julgando que há um período para educar, com data inicial, como há para instruir. Puro engano! A criança desenvolve o seu ser psíquico muito antes de desenvolver as suas faculdades intelectuais. Os hábitos e costumes vêm com as primeiras idades; logo, a actuação dos pais deve começar mal a criança revele tendência para isto ou para aquilo.

Quantas vezes o menino se revela mau, ou esquisito, mas os pais, por uma questão de ternura, julgam que não chegou ainda a ocasião de prevenir, e deixam para mais tarde. Este mais tarde raramente chega, e, quando chega, já não é para prevenir, é para remediar; para outros, porém, este mais tarde é o abandono da principal missão que cabe aos pais: — cuidar da saúde física e moral dos filhos.

E por aqui nos quedamos.

J. Guerreiro Pereira

Chá Li-Cungo

Queira dirigir os seus pedidos aos agentes:

União de Mercearias do Algarve, Limitada

Telefone: 22
LOULÉ

Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana (próximo ao Teatro) — Loulé

Lagar de Azeite e Terreno com Oliveiras

VENDE-SE EM ALTE

Lagar de prensas hidráulicas, com 6 depósitos em ferro zincedo e restante valhame.

Optima instalação e bem situada.

Informações detalhadas:
Farmácia Pinto — Loulé.

VENDE-SE

2 toldas para farinha, 1 estante, quatro estrados de madeira, uma balança para balcão, e duas mesas pequenas.

Tratar com Juvith Lopes
Madeira — Loulé.

Não vá, telefone para 216

se necessita de um simples cartão de visita ou se deseja anunciar em

- A VOZ DE LOULÉ -

CIMENTO

VENDE

Manuel da Costa & Brito, Lda

R. de S. Mamede, 22-D. (ao Caldas)

LISBOA

ARRENDAM-SE

Duas propriedades no sítio da Renda (Loulé).

Quem pretender, dirija-se à Farmácia Santos — Loulé.

PRÉDIO

Vende-se um prédio com 1.º andar e grande quintal, situado na Rua Eng. Duarte Pacheco.

Quem pretender dirija-se à Francisco da Silva Barreiros ou a José de Brito Barracha — Loulé.

Se precisar de qualquer trabalho tipográfico telefone para o

216 — Loulé

MOBÍLIAS AOS MONTES!

e móveis avulso em qualquer estilo!

Grande coleção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria
Carpetes ■ Tapetes
Oleados ■ Pergamoides

Artigos para embelezamento do lar

Tudo por preços fora da concorrência

nos Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Telefone 83

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia
Capachos «Calro» para automóveis ■ Berços

CASA DOS ÓCULOS

(A grande amiga dos seus olhos)

Direcção técnica de profissional especializado em Optica Médica numa das melhores casas do Porto

A casa onde comprará melhor e por menos dinheiro

FIXE BEM → CASA DOS ÓCULOS

Rua Dr. Oliveira Salazar, 27
(Vulgo Rua Baleizão)

FARO

Um louletano ao serviço da Optica



Falando da nossa terra - Loulé

(Continuação da 5.ª página)

tico bucolismo da Ermida da Nossa Senhora da Piedade, já debruçada sobre a vila, e outros motivos mais que a vossa curiosidade encontrará.

Mas dizia eu que o valor primeiro de Loulé não residia nas suas joias monumentais e artísticas. Não. Todos nós sabemos soberanamente que o valor incontestável desta terra tem raiz na luminosa atracção das suas belezas naturais e na ânsia de progresso que há muito respira, fruto da dedicação dos seus filhos.

São as suas espacosas ruas, alegres e asseadas, rasgadas por edifícios modernos, são os seus jardins sedutores e miradouros de enleio, é a sua extensa avenida tocada de flores que espalham docemente o seu perfume;

São as suas chaminés tão típicas e caprichosas, branquinhas ou coloridas, trabalhos de verdadeira filigrana, poemas que dizem bem da sensibilidade e da arte do povo algarvio;

é o seu curioso vivendo apoteoses de branco onde o sol radioso brilha mais puro, em prodígios de luz;

é o cenário feérico, deslumbrante, das amendoeiras de noivado que todos espiritualiza e empolga;

é o aliciante cartaz do seu Carnaval gritante, elegante e folião, já tradicional pelas suas batalhas de flores, estudantinas e folguedos, já característico pela alegria do seu folclore e da sua gente.

E é um nunca mais evocar de beleza emotivos turísticos, de que a nossa terra guarda o privilégio

e só ela sabe oferecer ao bom gosto do visitante.

E só faz pena é que sendo Portugal tão «pequeno» muitos portugueses não tivessem ainda tido tempo para o conhecer melhor. Buscam no estrangeiro poemas de maravilha quando a terra lusitana tem tanto de maravilhoso.

Talvez nunca tivessem escutado bem o cantar alentejano: — «As nossas terras são lindas como os amores».

Segundo o título a que me proponho procurei falar da nossa terra .. para que, embora já conhecida, o leitor amigo possa sentir neste momento mais forte desejo de a conhecer melhor.

Desculpai a extensão destas palavras consequência por certo do meu entusiasmo e do fraco engenho para melhor prosa.

Escreve estas apressadas linhas alguém que mesmo longe não esquece a terra que traz no coração.

Lisboa, Janeiro 1953

Fernando Silvestre Murta Rebelo

CAMION - Compro

Bedford ou Austin a gasolina, com aluguer de até 100 ou além de 100 quilómetros.

Respostas a Rafael Almeida Santos — Rua Diogo Cão, 20 — Évora.

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO. 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES Escritório 2206 Residência 2768

Transportes para todo o País
União de Camionagem de Carga, L. da

AGÊNCIA EM

LISBOA

R. de S. Mamede,
22-D. (ao Caldas)
Telefone 33352

Serviço especial

ALGARVE-

-LISBOA

Teleg. Unidos

TELEFONE 140

LOULE

Banheiras de ferro esmaltado

e em chapa de aço esmaltado
interior e exteriormente
em todos os tamanhos
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Fogões esmaltados de vários tamanhos
da «FÁBRICA PORTUGAL»

Veja o grande sortido na casa

João de Oliveira

Avenida Marçal Pacheco, 26 a 30

Telefone 47

LOULÉ

Dia de Finados

(Continuação da 1.ª página)

vertem uma lágrima ardente
e sentida de saudade pelos
seus mortos.

E lá vão piedosos romeiros,
com os corações pun-
gidos por uma dôr imensa,
juncar de flores os tumulos
dos que morreram.

Os cemitérios são neste
dia em que as primeiras in-
vernias despiram já a Natu-
reza das galas estivais, duma
tristeza ao mesmo tempo
doce e amarga. Passam gru-
pos de senhoras de veus ne-
gros, balbuciando, como o
ciciar de uma aragem, uma
oração fervente. Passam en-
costados a bengalas, velhos,
de trajes austeros, vergados
ao peso dos anos já vividos,
com um sorriso triste pa-
rando lhes nos lábios des-
corados. E as campas, co-
bertas de muitas flores, lem-
bram jardins, em contraste
com os funéries ciprestes e
as árvores já nuas. O céu
pardacento e húmido dá uma
certa melancolia àquela pais-
agem que um penetrar de
vistas alanceadas nas trevas
nos faz sucumbir. E no ín-
timo das nossas almas alu-
miadas pela fé, como que
sentimos o latejar dentro do
coração que do além nos en-
via vibrações de carinho, e
até sorrisos de saudade, e
então a prece, que nos ecôa
nos corações, é uma carícia
atravez das trevas das cam-
pas, um abraço espiritual
atravez do espaço; na har-
monia soturna do dobrar dos
sinos a ecoar nos nossos ou-
vidos como que a acompan-
har a voz misteriosa dos

que nos foram queridos que
nos falam ao coração a lin-
guagem da saudade-tristeza.

Oculto pelos mortos, cuja
recordação permanece arrei-
gada na memória de todos
aqueles que têm a lamentar
essas perdas, e quando por
eles choramos, sentimo-nos
regenerar, e levar-nos até ao
infinito, desejando até sofrer
para, um dia, juntar com os
mortos.

Todas estas manifestações
de saudosa homenagem vo-
tada à memória dos entes
que nos foram queridos, corroboram plenamente esta
constante saudade, e que o
Cristianismo realçou admiravelmente no culto presta-
do, santificando por meio da
prece as lágrimas vertidas,
e divinisou, por meio da ora-
ção, uma das mais legítimas
afeições do coração humano.

Augusto C. Bolotinha

Se deseja um fato
bem feito
prefira a

Alfaiataria DANDY

na certeza de ficar
bem servido

António da Costa
Fernandes

Praça Doutor Oliveira Salazar
(vulgo Largo de S. Francisco)

Queira fixar: Telef. 216
(Gráfica Louletana)

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e a partir das 15 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206

Panelas de pressão

Não alteram as vitami-
nas, nem o sabor dos ali-
mentos.

Segurança absoluta
Manejo simples

Agente em Loulé:

Eduardo Correia

Telef. 82

CERVEJA VENDE

União de Mercearias
do Algarve, L.º

Telefone 22

LOULÉ

ANGLIA, Série 14

VENDE

Dr. Jorge Abreu e Silva

LOULÉ

CREADA

Precisa-se que seja fiel e
saiba bem de cosinha. Casa
de pouca família. Paga-se
bem. Nesta redacção se in-
forma.

EMPREGADA

Precisa-se, de 18 a 45
anos. Rua Egas Moniz, 9,
(ao Largo do Chafariz) —
Loulé.

Tratar das 12 às 14 horas.

30 a 40 contos

Empresto s/ 1.ª hipoteca.
Nesta redacção se infor-
ma.—Telef. 216.

Cosinha primorosa

e asseio esmerado

proporciona a todos
os seus clientes o →

Restaurante Conde

DE

Virgilio Fernandez Alvarez

Rua José Fernandes Guerreiro
(em frente do Mercado)

LOULÉ

Para um bom trabalho tipográfico
Prefira a GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216

VENDE-SE

PRÉDIO e terreno para
construções, na Avenida Jo-
sé da Costa Mealha.

Tratar com Joaquim Lou-
renço Laginha—Telef. 168—
LOULÉ.

Gráfica Louletana

Sinônimo de perfeição e
bom gosto em tipografia

Laboratório da Análises Clínicas**Ascensão Afonso**

MÉDICO

Rua Conselheiro Bivar, 102

Telefone, 366

FARO

Qualquer esclarecimento que pretenda fazer,
qualquer notícia que queira dar, telefone
para «A VOZ DE LOULÉ» n.º 216

Agência Funerária

DE

Viúva de Francisco da Piedade Carrilho

Telefone 70

LOULÉ

Vende urnas de madeira, com respec-
tiva ferragem, forradas de chumbo,
incluindo soldadura, desde 1.800\$00

Urnas de madeira de mogno, forradas
de chumbo, desde 2.500\$00

Coroas artificiais com fitas e dedicatórias
a preços sem receio de confronto

Hospital da Misericórdia

LOULÉ

Consultas de doenças do coração

ELECTROCARDIOGRAFIA

Sábados às 10 horas

Dr. J. PEREIRA NEVES

Não esqueça que a Gráfica Louletana tem
o telefone n.º 216 de Loulé, ao seu dispor.

ENRIQUEÇA A SUA BIBLIOTECA

Mandando encadernar os livros que a compõem

Para encadernações

SIMPLES E DE LUXO

PREFIRA A

Gráfica Louletana

Rua Padre António Vieira, 9

LOULÉ

DESMENTIDO

Alvaro Clemente da Luz, proprietário da Alfaiataria YORK, vem publicamente informar os seus Ex.^{mos} clientes, que não tem qualquer fundamento de veracidade, o boato falso e ardilosamente posto a circular, da sua saída para o Estrangeiro, continuando a merecer a honra da habitual visita dos seus considerados clientes e amigos;

(a) Alvaro Clemente da Luz

Cinema, Livros Dr. José Bernardo Lopes e Televisão, responsáveis pelos crimes infantis

O Chefe da polícia de S. Francisco, na Califórnia, declarou na Conferência anual da Associação Internacional de Chefes de Polícia, que o aumento da delinquência infantil pode ser atribuído às películas cinematográficas, à literatura immoral e aos programas de televisão.

A maioria dos nossos livros e dos programas de rádio, em 99 por cento dos casos, empenham-se em explicar como se comete um crime. No fim, aparece um por cento do conteúdo moral, com que se espera compensar os 99 por cento de conteúdo pernicioso.

Conclui por assinalar a necessidade de se prestar mais atenção ao aspecto moral e religioso de tais divertimentos, para diminuir a elevada percentagem de delinquência infantil.

VENDE-SE

Um fogão a lenha, em muito bom estado, com forno para bolos ou carne e depósito para aquecimento de água.

Nesta redacção se informa—Telefone 216.

Ao Ex.^{mo} Público

Rogério de Sousa Martins

Participa a todos os seus estimados clientes e ao Ex.^{mo} Público que, por motivo de ampliação e modernização de instalações, acaba de transferir o seu estabelecimento de Alfaiataria para a Rua de Portugal, 9-A onde continua ao inteiro dispor de todos os seus prezados clientes e amigos, para executar todos os trabalhos de alfaiate.

Se deseja um fato bem feito e a preço acessível, não deixe de experimentar a

ALFAIATARIA
de Rogério de Sousa Martins
Rua de Portugal, 9-A
LOULÉ

Inauguração do Monumento à memória do Eng. Duarte Pacheco em LOULÉ

DEVENDO realizar se em Loulé, no dia 16 de Novembro próximo, a inauguração do monumento à memória do grande ministro que foi Duarte Pacheco, a Casa do Algarve, em Lisboa, (Rua do Capelo, n.º 5, telefone 23240)—aceita a inscrição, todos os dias, das 10,30 às 22 horas, das pessoas que desejem assistir a essa cerimónia e queiram utilizar o transporte por caminho de ferro, informando que, se a afluência de inscritos o permitir, se organizará um comboio rápido, a preços excepcionais, que fará o percurso, de ida e volta, no mesmo dia.

A fim de tratarem de assuntos respeitantes à inauguração do monumento ao Engenheiro Duarte Pacheco, estiveram em Loulé, no passado domingo, 25, os srs. Eng. Mascarenhas Gaivão, Governador Civil do Distrito; Eng. Sá e Melo, director Geral dos Serviços de Urbanização e Arquitecto Crisóstomo da Silva, autor do projeto do monumento ao saudoso ministro.

Com identica finalidade, deslocaram-se a Lisboa, os srs. José da Costa Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal de Loulé e Raul Rafael Pinto, Chefe da Secretaria da Câmara:

VENDE-SE
madeira de caixotes. Nesta redacção se informa.

Terreno para construções

VENDE-SE, na Campina de Cima (Quinta de Betunes), junto à estrada de Loulé - S. Braz de Alportel.

O comprador só paga o terreno a contar da linha de demarcação do Estado.

Tratar com M. Brito da Mana—Loulé.

VENDEM-SE

Dois prédios, sendo um situado na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, n.º 23, com 6 divisões e quintal e outro na Av. Marçal Pacheco, n.º 80, com 4 divisões e quintal.

Tratar com Sebastião de Freitas Leal — Portimão.



Bráulio Lourenço

Encarrega-se de todo o serviço de transportes em Automóveis, ao quilómetro e à hora, para todo o País.

LOULÉ

VENDE-SE

Máquina de escrever marca «Mercedes», comercial, em bom estado. Informa esta redacção — Telefone 216.

a sr.ª D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes, esteve entre nós com curta demora o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Joaquim Pinoto Lopes

Também esteve entre nós com sua esposa e filhinha, o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Sebastião Marçal Carrusca de Castro, aluno da Escola Superior Ultramarina.

Foi transferida da estação de Olhão para a de Loulé a telefonista de reserva sr.ª D. Lucinda da Encarnação Lopes.

Regressou há dias de Lisboa a sr.ª D. Francisca Dias da Piedade Formosinho

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lagos sr. José de Sousa Salgadinho, chefe da Estação C. F. naquela cidade.

Foi colocado em Loulé como guarda-fios, o sr. José Custódio Coco, de S. Brás de Alportel.

Casamentos

No passado dia 24 de Outubro, realizou-se em Lisboa, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Adélia Martins Mariano, filha da sr.ª D. Maria Isabel Martins Mariano e do nosso assinante e comerciante nesta vila sr. Virgílio da Costa Mariano, com o sr. António Martins de Sousa João, industrial, residente em Almencil.

Padrinharam o acto por parte do noivo os srs. Manuel Martins Fragoso e Florindo Lopes Jacinto e por parte da noiva a sr.ª D. Maria Martins de Sousa e o sr. Manuel de Sousa, capitão da E. P. A.

Na Igreja Paroquial de S. Clemente desta vila, teve lugar no dia 25 de Outubro último, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria de Sousa Casanova (Rogélias), filha da sr.ª D. Rosa de Sousa dos Santos e do sr. António Guerreiro Casanova, com o sr. Manuel de Sousa, empregado na Companhia Secil, em Setúbal.

Padrinharam o acto, os srs. Aníbal Ferreira Coelho e Cristóvão Dionísio Caracol.

A seguir ao casamento, procedeu-se à cerimónia da imposição do emblema da LOCF, que a noiva trocou pelo da JOCP, por transitar deste para aquele organismo da Acção Católica.

Aos jovens casais, apresenta «A Voz de Loulé», os seus sinceros parabéns, com votos de muitas felicidades.

Falecimento

Com a idade de 75 anos, faleceu no sítio do Poço Novo, no passado dia 18 de Outubro, a sr.ª D. Maria da Conceição Jerônimo de Barros, viúva do sr. Joaquim Guerreiro de Barros, mãe da sr.ª D. Lucília Barros e do sr. António Guerreiro de Barros e sogra do sr. Manuel João Leonardo.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.